

BOT-008

**LEVANTAMENTO DE MATERIAL HERBORIZADO DO ECOSISTEMA CAMPINA/CAMPINARANA DE ALGUMAS ÁREAS DA AMAZÔNIA.**

Paulo Roberto Pereira do Vale <sup>(1)</sup>; Iêda Leão do Amaral <sup>(2)</sup>; F<sup>ca</sup> Dionísia de A. Matos <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Bolsista CNPQ/PIBIC; <sup>(2)</sup> Pesquisadora INPA/CPBO

Ao longo de dois anos analisou-se 2126 exsicatas, onde 411 são de Campina e Campinarana. No presente trabalho, foram detectadas 38 famílias, 98 gêneros distribuídos em 7 subclasses, 21 ordens e parte da ordem Rosidae. A coleção botânica CPBO/INPA, atualmente dispõe de 60 famílias e 200000 exemplares de plantas herborizadas, onde já se percorreu mais de 50% do levantamento proposto.

A escassez de informações sobre as Campinas/Campinaranas “ambientes de grande valor científico e ecológico”, fez-se necessário para saber o número de espécies que estão depositadas no Herbário do INPA visando fornecer maiores conhecimentos sobre a composição, diversidade, densidade de coleta e distribuição geográfica das espécies.

As informações obtidas das etiquetas das exsicatas incorporadas ao Herbário, foram: distribuição das espécies, época de floração, frutificação, mudança foliar, tipo biológico e frequência de coleta.

Da análise de 1339 exsicatas, durante o período de agosto/98 a julho/99, detectou-se 23 famílias, 76 gêneros e 185 espécies, de 5 subclasses inclusive parte da subclasse Rosidae e 13 ordens (Tab. 1). Para as quais observou-se que 9,18% das espécies são exclusivamente de campina entre elas: *Elvasia calophyllea* DC., *Ouratea umbellifera* Steyerm. et Magui, *Sauvagesia amoena* Ule., *Clusiella axilares* Engl., *Sauvagesia ramosa* (Gleason) Sastre (Ochnaceae), *Quiina pteridophylla* (Radlk) Pires (Quiinaceae), *Ternstroemi punctata* SW., *Ternstroemi ochisceus* Hub. (Theaceae), *Bombax coriaceum* Mart. & Zucc. (Bombacaceae), *Drosera tenella* H & B (Droseraceae), *Licania apetala* (E. Mey.) Fritsch., *Licania hamilis* Oham. R. Schlencht, *Couepia amaralae* Prance, *Couepia guianensis* Aubl. subesp. Guianensis, *Couepia paraensis* (Mart. & Zucc.), *Hirtella subscandens* Spr. Ex Hook f., já 90,12 % das espécies, ocorrem em outros ambientes na Amazônia.

Tabela 1. Divisão das famílias por subclasse e ordem

SUBCLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	Nº DE GÊNEROS	Nº DE ESPÉCIES
	DILLENIALES	DILENIACEAE	02	06
	THEALES	OCHNACEAE	06	19
		CARYOCARACEAE	01	03
		THEACEAE	03	05
		MARCGRAVIACEAE	02	02
		QUIINACEAE	01	01
		CLUSIACEAE	12	21
DILLENIIDAE	MALVALES	ELAEOCARPACEAE	01	01
		TILIACEAE	01	01
		STERCULIACEAE	03	05
		BOMBACACEAE	05	06
		MALVACEAE	04	06
	LECYTHIDALES	LECYTHIDACEAE	03	07
	NEPENTHALES	DROSERACEAE	01	01
	VIOLALES	FLACOURTIACEAE	06	12
	EBENALES	SAPOTACEAE	10	34
		EBENACEAE	01	02
		STYRACACEAE	01	01
		LISSOCARPACEAE	01	01
	PRIMULALES	MYRSINACEAE	04	11
ROSIDAE	ROSALES	CONNARACEAE	03	08
		ROSACEAE	01	01
		CHRYSOBALANACEAE	04	31
	TOTAL		76	185

As campinas e campinaranas encontram-se distribuídas em toda a Amazônia, sendo freqüentes na bacia do Rio Negro e em áreas próximas à Manaus. Pires (1973) contrapondo a idéia de Ducke e Black (1954) e Aubréville (1961), de que as campinas são próprias da bacia do rio Negro, ocorrendo fora desta, apenas em São Paulo de Olivença, no Rio Solimões,

afirma que estes ambientes ocorrem também na Amazônia Ocidental e em vários pontos da Amazônia, informações estas, confirmadas por nós quando do levantamento das espécies.

Dentre os 76 gêneros encontrados nos ecossistemas de campina e campinarana, observou-se um número expressivo de arbustos, arvoretas e árvores, enquanto que os demais, apresentaram ocorrência inexpressiva do ponto de vista de densidade (Fig. 1).

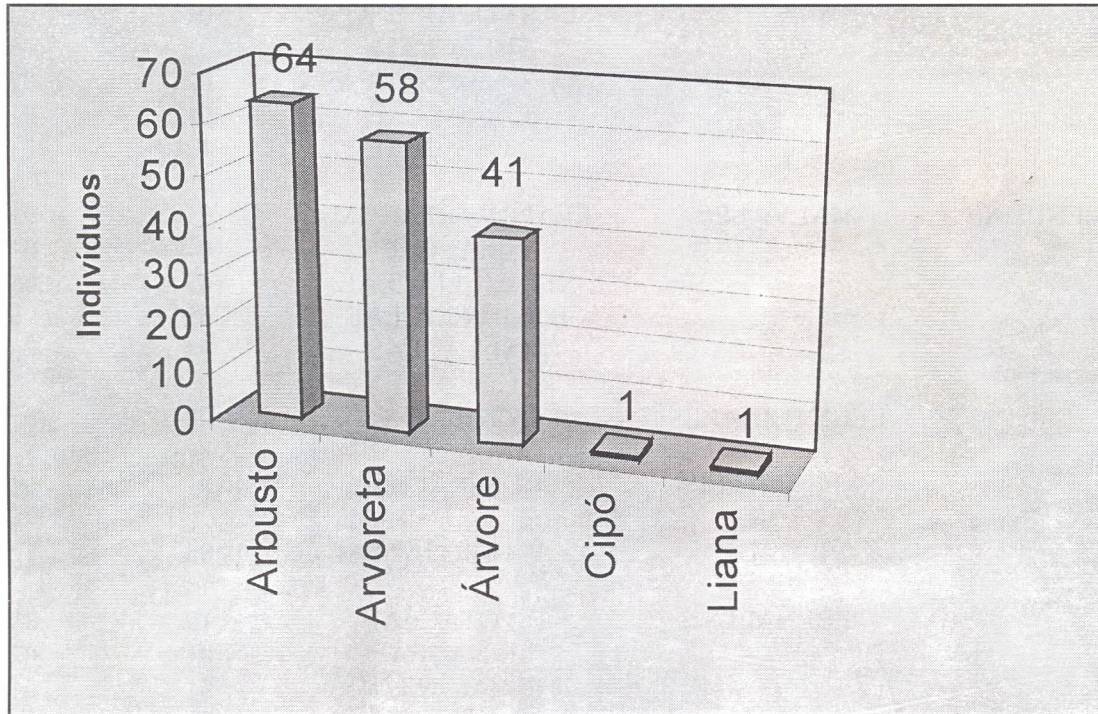


Fig. 1 – Ocorrência de indivíduos por tipo biológico

A partir dos dados analisados verificou-se que a floração (fase mais representativa) e a frutificação ocorrem com maior frequência na estação seca, o que corrobora as afirmações de Jurandyr (1990).

De acordo com a distribuição das espécies que ocorrem em campina, analisadas até o momento, concluiu-se que, as mesmas são amplamente distribuídas na Amazônia.

A família mais representativa é a Sapotaceae (34) com o gênero *Glycoxillum* o qual foi o mais coletado e é o mais frequente nos ambientes analisados. A espécie *Glycoxillum inophyllum* (38) é a que obteve maior número de exsicatas depositadas no Herbário do INPA.

Aubréville, A. 1961. **Étude écoloque des principales formations vegetales du Brésil.** Centre Technique. Forestier Tropical, France. 268 p.

Ducke, A.; Black, G. A. 1954. Notas sobre a fitogeografia da Amazônia Brasileira. **boletim técnico do Instituto Agrônomo do Norte**, Belém, nº 29:1-62.

Jurandy, Alencar da C. 1990. Interpretação fenológica de espécies lenhosas de Campina na Reserva Biológica de Campina do INPA ao Norte de Manaus. **Acta Amazonica**, 20 (único): 145-183.

**BIBLIOTECA DO INPA**